

Sarney pensa no Senado

BRASÍLIA — O presidente José Sarney voltou a avaliar a possibilidade de sair candidato a senador pelo Maranhão nas eleições do ano que vem, principalmente por causa das ameaças feitas pelo candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, de fazer uma devassa em seu governo, se eleito. Sarney confidenciou a colaboradores que necessitaria de um mandato legislativo para se defender.

- Presidente, o senhor vai ou não concorrer ao Senado no ano que vem? — indagou, na semana passada, um assessor.

— Uma coisa que me chamou atenção ao ler a biografia de Juscelino e Getúlio foi a falta de amor por um segundo mandato que os dois demonstravam. Os dois preferiram ficar recolhidos, participando discretamente da política regional — respondeu Sarney.

— Então quer dizer que está descartada sua candidatura ao Senado? insistiu o auxiliar.

— Não está afastada, porque se me

incomodarem vou ter que responder à altura, e aí preciso de um mandato — encerrou o presidente.

Vai e vem — Desde o ano passado, quando ficou definido que o deputado Sarney Filho seria candidato à sucessão do governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, Sarney afastou a possibilidade de concorrer ao Senado Federal, porque se comprometeu a dar a vaga de candidato a Cafeteira. No final do ano passado, a idéia de concorrer ao Senado voltou a acompanhar o presidente, que chegou a cogitar de transferir seu domicílio eleitoral para o recém-criado Estado do Tocantins, onde teria legenda pelo PFL. Sarney considerava que a construção da Ferrovia Norte-Sul lhe garantiria os votos necessários no Tocantins, já que a obra é considerada fundamental para o desenvolvimento do estado. No início deste ano, voltou a desistir da idéia, tomado pela obstinação de se dedicar exclusivamente à confecção de um livro de memórias.